



Doença Renal Crônica em Gatos Domésticos: Avaliação do Conhecimento dos Tutoros e Conscientização sobre o Diagnóstico Precoce e Manejo Adequado

Chronic Kidney Disease in Domestic Cats: Assessment of Owner Knowledge and Awareness of Early Diagnosis and Proper Management

Aline Gross Santos

Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Guarulhos (UNG). Guarulhos – SP, Brasil.

Carla Priscila Oliveira de Lima

Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Guarulhos (UNG). Guarulhos – SP, Brasil.

Fernanda Borges Barbosa

Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Guarulhos (UNG). Guarulhos - SP, Brasil

Resumo: A Doença Renal Crônica (DRC) em gatos domésticos é uma enfermidade progressiva e irreversível, que compromete a função renal e está entre as principais afecções na clínica de felinos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o nível de conhecimento dos tutores sobre a DRC, destacando a importância do diagnóstico precoce, do manejo nutricional e do incentivo à ingestão hídrica como estratégias de prevenção e controle. A pesquisa foi realizada em duas etapas: revisão de literatura e aplicação de questionário on-line a 150 tutores de gatos. Os resultados revelaram que, embora a maioria dos participantes possua ensino superior (45%) ou pós-graduação (33%) e 57% afirmem conhecer a doença, ainda há falhas significativas relacionadas ao reconhecimento dos sinais clínicos iniciais, à compreensão dos métodos diagnósticos e às práticas preventivas, que foram desconhecidas por 51% dos tutores. Por outro lado, observou-se adesão positiva a medidas de estímulo à ingestão hídrica, como o uso de fontes de água (72%) e alimentos úmidos (63,3%). Conclui-se que a falta de informação específica e a falha na comunicação entre médicos-veterinários e tutores dificultam o diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento, reforçando a necessidade de campanhas educativas que promovam maior conscientização sobre a DRC, com vistas a ampliar a expectativa e a qualidade de vida dos felinos acometidos.

Palavras-chave: DRC; insuficiência renal; felinos; estadiamento; prevenção.

Abstract: Chronic Kidney Disease (CKD) in domestic cats is a progressive and irreversible condition that impairs renal function and ranks among the most prevalent disorders in feline clinical practice. This study aimed to assess cat owners' knowledge about CKD, emphasizing the importance of early diagnosis, nutritional management, and strategies to encourage water intake for prevention and disease control. The research was conducted in two stages: a literature review and an on-line questionnaire answered by 150 cat owners. Results showed that, although most participants had higher education (45%) or postgraduate degrees (33%), and 57% claimed to be familiar with the disease, there were significant gaps in recognizing early clinical signs, understanding diagnostic methods, and applying preventive measures—51% of respondents were unaware of such practices. On the other hand, there was a positive adherence to water intake strategies, including the use of water fountains (72%) and wet food (63.3%). It is concluded that the lack of specific information and insufficient communication

between veterinarians and owners hinder early diagnosis and treatment compliance. These findings highlight the urgent need for educational campaigns to raise awareness about CKD, aiming to improve both the life expectancy and quality of life of affected cats.

Keywords: CKD; chronic renal; felines; staging; prevention.

INTRODUÇÃO

O rim realiza funções essenciais para a manutenção da homeostase, por meio de néfrons compostos por células especializadas, capazes de responder de forma precisa aos sinais fisiológicos (Verlander, 2009).

Os néfrons, considerados as unidades funcionais dos rins, são responsáveis pela filtração do sangue e pela formação da urina. Cada néfron é composto por um glomérulo e um sistema tubular, que inclui o túbulo contornado proximal, a alça de Henle, o túbulo contornado distal e o ducto coletor (Jericó *et al.*, 2015).

A doença renal crônica (DRC) é uma patologia caracterizada pela presença de inflamação no tecido túbulo-intersticial, pela redução do tamanho e da função dos túbulos renais e pelo desenvolvimento de tecido fibroso no interstício renal (Malard *et al.*, 2020).

A DRC é uma das principais afecções encontradas na rotina clínica dos felinos, acometendo com mais frequência os gatos idosos, sendo definida como uma degeneração renal que acarreta perdas estruturais e funcionais dos rins. Essas perdas são progressivas e irreversíveis, promovendo alterações metabólicas independentemente da causa primária (Lima e Scarelli, 2022; Rossi *et al.*, 2022; Martins e Silva, 2019).

Para que um animal seja diagnosticado com DRC, é necessário que ele apresente alterações renais persistentes por um período superior a três meses, com perda irreversível da função dos néfrons, em um ou ambos os rins (CRMV – SP, 2021).

Sua etiologia é multifatorial e pode estar relacionada a causas hereditárias, congênitas ou adquiridas. Entre as possíveis causas para o surgimento da doença, destacam-se diferentes fatores, tais como: doenças glomerulares, tubulares, intersticiais, vasculares, alterações metabólicas, doenças infecciosas, neoplasias, intoxicação, hipóxia, obstrução do trato urinário superior, entre outras infecções do sistema urinário. Muitas vezes, a causa inicial da lesão renal permanece desconhecida, sendo identificada apenas em fases avançadas da doença (Jericó *et al.*, 2021; Sparkes *et al.*, 2016).

A patogênese da doença envolve múltiplos fatores predisponentes, incluindo idade, predisposição racial, histórico vacinal, presença de hipertensão arterial, proteinúria e episódios prévios de lesão renal aguda (LRA) (Sieberg, Quimby, 2020).

À medida que a doença renal crônica se instala e progride, os rins ativam respostas adaptativas com o objetivo de manter o equilíbrio homeostático. Apesar de apresentarem eficácia inicial, essas respostas, quando prolongadas, tornam-se prejudiciais e contribuem para a intensificação das lesões renais (Polzin, 2009).

A DRC pode não apresentar sintomas evidentes em suas fases iniciais. Com a progressão, surgem sinais clínicos como poliúria, polidipsia, perda de peso, hiporexia, apatia, desidratação, vômitos e halitose (Iris, 2023). Dessa forma os sinais clínicos da doença renal crônica variam de acordo com o estágio em que a enfermidade se encontra e com a intensidade da lesão nos rins (Chen *et al.*, 2020).

O diagnóstico é baseado no histórico do paciente, nos exames físicos e complementares, como hemograma, urinálise, bioquímica sérica, radiografias, ultrassonografia e, em casos específicos, biópsia renal (Mazuttii e Ferreira, 2021; Martins e Silva, 2009)

No manejo inicial da DRC, a prioridade é a estabilização do paciente por meio da correção dos desequilíbrios hidroeletrólíticos. Devido à tendência à desidratação, é necessária atenção constante, sendo a fluidoterapia essencial, associada à oferta contínua de água fresca. A suplementação de potássio deve ser realizada conforme a necessidade clínica, e a hiperfosfatemia também requer intervenção, e o controle da hipertensão arterial sistêmica é fundamental para estabilizar o paciente e prevenir complicações graves (Sparkes *et al.*, 2016).

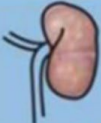
A dieta nos casos de pacientes renais, que frequentemente apresentam falta de apetite e perda de peso, deve ser individualizada, considerando a condição clínica do paciente (Brown *et al.*, 1997). Deve conter níveis reduzidos de proteína priorizando aquelas de alto valor biológico para minimizar a produção de toxinas, baixo teor de sódio para controlar a hipertensão e a adição de ômega-3 e fibras para reduzir a inflamação e auxiliar na eliminação de ureia (Elliott e Lefebvre, 2009).

Embora o prognóstico da doença renal crônica possa variar entre os pacientes, a presença de condições como proteinúria, hipertensão arterial sistêmica, hiperfosfatemia e anemia está relacionada a uma progressão mais desfavorável da enfermidade. Por isso, o controle adequado desses fatores é fundamental para promover uma melhor qualidade de vida ao animal (Bruyette, 2020).

A *International Renal Interest Society* (IRIS) desenvolveu um sistema de estadiamento da DRC em cães e gatos, dividido em quatro estágios de evolução da doença. Esse sistema tem como finalidade orientar a conduta clínica, auxiliando no diagnóstico, no tratamento e na definição do prognóstico da enfermidade (Iris, 2023).

O IRIS recomenda o uso da creatinina sérica como principal parâmetro para o diagnóstico e estadiamento da DRC, devido à sua ampla disponibilidade e ao fato de ser um exame bem estabelecido na prática clínica. No entanto, a dimetilarginina simétrica (SDMA – *symmetric dimethylarginine*) tem se mostrado um biomarcador promissor e pode ser utilizada como ferramenta complementar na avaliação da função renal e na classificação da DRC (Iris, 2023).

Figura 1 - Estadiamento da doença renal crônica.

		 Estágio 1 Não azotêmico (creat. normal)	 Estágio 2 Azotemia leve (creat. normal ou pouco aumentada)	 Estágio 3 Azotemia moderada	 Estágio 4 Azotemia severa
Creatinina (mg/dL)	Cão	<1,4	1,4 – 2,8	2,9 – 5,0	>5,0
	Gato	<1,6	1,6 – 2,8	2,9 – 5,0	>5,0
SDMA (μ/dL)	Cão	<18	18 – 35	36 – 54	>54
	Gato	<18	18 – 25	26 – 38	>38

Fonte: adaptado de IRIS, 2023.

O tratamento é feito de acordo com os estágios da doença, conforme a Iris (2023):

- Estágio 1 – sem azotemia: cautela com drogas nefrotóxicas, correção de anormalidades pré-renais, incentivo à ingestão hídrica, monitoramento de creatinina e SDMA, tratamento de hipertensão e proteinúria persistente;
- Estágio 2 – Azotemia leve, deve-se manter as medidas do estágio 1, introduzir dieta terapêutica renal, tratar hipocalcemia, inapetência e náuseas;
- Estágio 3 – Azotemia moderada, deve-se manter fósforo < 5,0 mg/dL, tratar acidose metabólica e anemia, além de controlar vômitos e inapetência; pode ser necessário uso de fluidoterapia;
- Estágio 4 – Azotemia grave, deve-se adotar medidas iguais ao estágio 3, mantendo fósforo < 6,0 mg/dL; suporte nutricional, hidratação intensiva e manejo de sintomas (Iris, 2023).

Embora não tenha caráter curativo, o tratamento da DRC desempenha um papel fundamental, uma vez que contribui para a melhora do estado geral do paciente e auxilia na prevenção dos efeitos tóxicos sistêmicos decorrentes da retenção de toxinas no sangue, que podem comprometer órgãos importantes do organismo (Corsi, 2007).

É importante ressaltar que, embora as lesões renais não possam ser revertidas, é possível minimizar os efeitos clínicos e bioquímicos associados à diminuição da função renal por meio de intervenções terapêuticas sintomáticas e de suporte (Mazutti e Ferreira, 2021).

Diante da alta prevalência e gravidade da DRC em felinos, este trabalho tem como objetivo avaliar o grau de conhecimento dos tutores em relação à doença renal crônica felina e destacar a importância do diagnóstico precoce para possibilitar acompanhamento clínico eficaz e tratamento adequado, com foco na melhoria da qualidade de vida e na ampliação da expectativa de vida dos gatos acometidos.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa e qualitativa, tendo como objetivo investigar o nível de conhecimento dos tutores sobre a DRC em gatos domésticos, bem como identificar práticas consideradas de risco, como a alimentação, manejo hídrico, além das práticas preventivas adotadas.

A metodologia deste trabalho foi dividida em duas etapas: revisão de literatura e aplicação de um questionário para a pesquisa de campo, seguida da análise dos resultados. Para a revisão de literatura, utilizou-se a plataforma Google Acadêmico como base de dados, empregando como filtros de pesquisa as seguintes palavras-chave: “doença renal crônica felina”, “diagnóstico precoce da DRC em gatos”, “manejo hídrico na DRC”, “manejo nutricional na DRC” e “doença renal crônica em gatos domésticos”. “Estadiamento da doença renal crônica”. A pesquisa bibliográfica considerou artigos publicados entre 1997 a 2024.

Tipo de Pesquisa

A pesquisa adotou uma abordagem mista, combinando dados quantitativos, proveniente de questões fechadas, e qualitativas, obtidos por meio de respostas abertas. Essa combinação visa a compreensão sobre o comportamento e nível de informação dos tutores acerca da DRC felina.

Participantes da Pesquisa

O público alvo foi composto por tutores de gatos domésticos. Como critérios de inclusão, os participantes deveriam ser responsáveis diretos pelo animal e responder integralmente ao formulário. Os participantes concordaram de forma voluntária em participar do estudo, manifestando sua aceitação por meio do aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disponibilizado no início do formulário.

Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um formulário on-line, desenvolvido na plataforma Google Forms, composto por perguntas objetivas e subjetivas, sendo elas:

- a) Qual seu grau de escolaridade?
- b) Você já ouviu falar em Doença Renal Crônica (DRC) em gatos?
- c) Com que frequência você leva seu gato ao veterinário para check-up de rotina?
- d) Seu gato já foi diagnosticado com Doença Renal Crônica?
- e) Se seu gato foi diagnosticado com DRC, como foi feito o diagnóstico?
- f) Quais desses sinais você acredita que podem estar associados à Doença Renal Crônica em gatos?

- g) Você sabe que a alimentação pode influenciar na prevenção e no controle da Doença Renal Crônica em gatos?
- h) Com qual frequência seu gato ingere água?
- i) Quais medidas você já adotou para melhorar a ingestão de água do seu gato?
- j) Você conhece métodos de prevenção da Doença Renal Crônica em gatos e os aplica no cuidado com seu animal

A coleta de dados foi realizada no período de 10 de julho a 07 de agosto de 2025, com a divulgação do formulário em plataformas digitais, como redes sociais. A participação foi voluntária, e os dados foram coletados de forma anônima, garantindo a confidencialidade das informações, conforme os princípios éticos de pesquisas.

Retorno Educativo aos Tutores Participantes

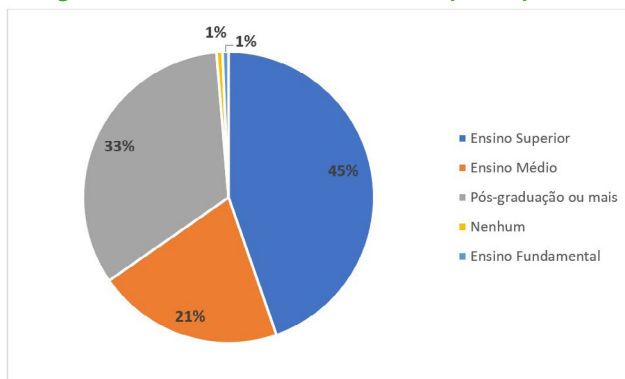
Com o intuito de agradecer aos tutores que contribuíram para a pesquisa, foi criado um panfleto digital informativo, que foi disponibilizado como o último item do formulário. O material contém informações sobre a DRC em gatos domésticos, com linguagem simples e clara, visando facilitar a compreensão dos tutores.

O conteúdo do panfleto abrange conceitos fundamentais sobre a doença, sinais clínicos de alerta, como realizar o diagnóstico precoce, medidas de prevenção como orientação nutricional e incentivo a ingestão hídrica, visando contribuir para a educação na área da saúde animal e promover o bem-estar dos felinos domésticos.

RESULTADOS

Foram obtidas 150 respostas, sendo que 1% (n=1) informou não possuir nenhum grau de escolaridade, 1% (n=1) informou ter concluído o ensino fundamental, 21% (n=31) concluíram o ensino médio, 45% (n=67) concluíram o ensino superior e 33% (n=50) concluíram pós-graduação (figura 2).

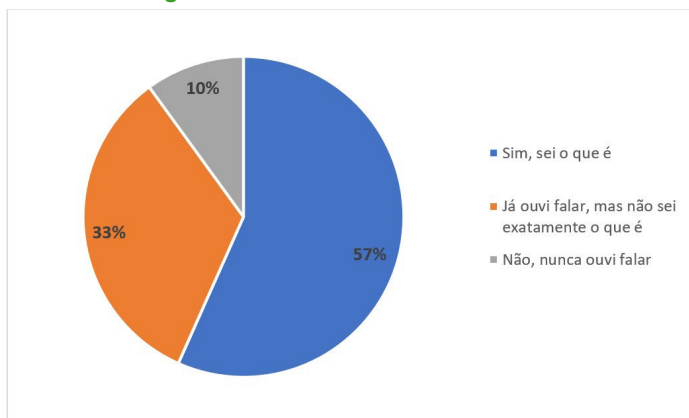
Figura 2 - Grau de escolaridade dos participantes.



Fonte: autoria própria.

Sobre o conhecimento da DRC, a maioria dos participantes, 57%, (n=85) afirmaram conhecer a doença. 33% (n=50), já ouviu falar a respeito de DRC mas não conhece muito sobre. 10% (n=15) nunca ouviu falar sobre DRC (figura 3).

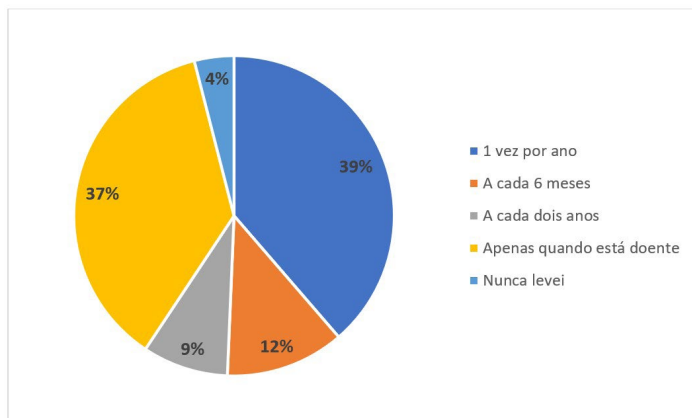
Figura 3 - Conhecimento sobre DRC.



Fonte: autoria própria.

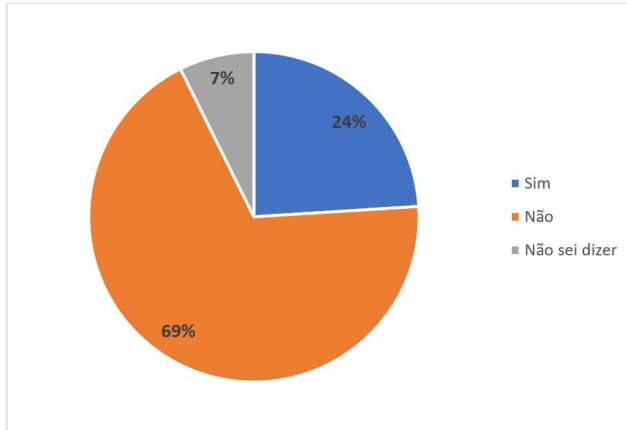
Sobre a frequência de consultas veterinárias, 37% (n=55) levam os gatos apenas quando estão doentes, 12% (n= 18) cada 6 meses, 39% (n=58) anualmente, 9% (n=13), levam a cada 2 anos e 4% (n=6) nunca levou (figura 4).

Figura 4 - Frequência de ida ao veterinário.

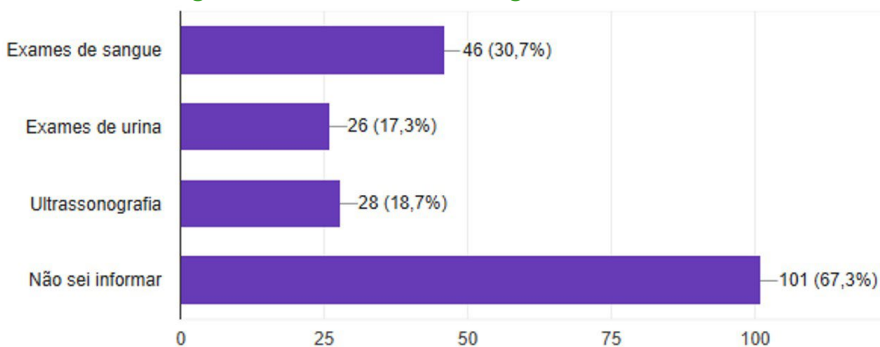


Fonte: autoria própria.

A figura 5 apresenta a distribuição percentual dos gatos diagnosticados com DRC. Observa-se que a maioria dos entrevistados, 69% (n=103) respondeu “Não”, indicando ausência de diagnóstico da enfermidade em seus animais. Uma parcela de 24% (n=36) relatou que seus gatos já foram diagnosticados com DRC, enquanto 7% (n=11) afirmaram “Não sei dizer”, o que pode indicar desconhecimento sobre a condição clínica ou ausência de acompanhamento médico-veterinário regular

Figura 5 - Gatos diagnosticados com DRC.**Fonte: autoria própria.**

A alta proporção de tutores, 67,3% (n=101) que não souberam informar como o diagnóstico foi realizado em seus animais, mesmo entre aqueles com diagnóstico confirmado, evidencia uma falha na comunicação entre o médico veterinário e o tutor. Essa falta de compreensão sobre os métodos diagnósticos, como exames de sangue 30,7% (n=46), urina, 17,3% (n=26) e ultrassonografia, 18,7% (n=28) pode comprometer a adesão ao tratamento e o entendimento da progressão da doença (figura 6).

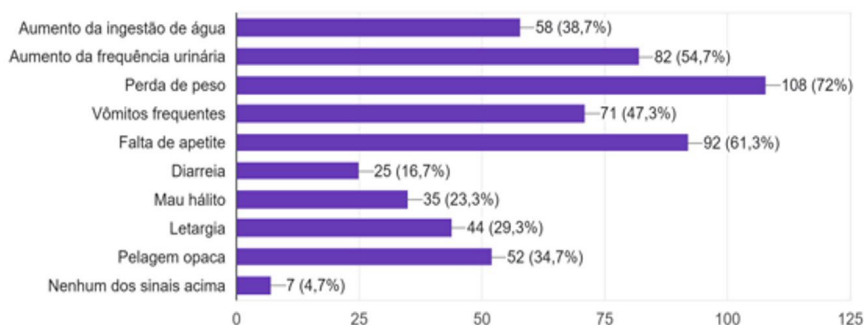
Figura 6 - Como foi feito o diagnóstico de DRC.**Fonte: autoria própria.**

O reconhecimento dos sinais clínicos da DRC pelos tutores é um fator determinante para a busca por atendimento veterinário. Os sinais mais frequentemente associados à DRC pelos tutores foram perda de peso, 72% (n=108), falta de apetite, 61,3% (n=92) e aumento da frequência urinária, 54,7% (n=82). No entanto, outros sinais importantes, como aumento da ingestão de água, 38,7% (n=58) e vômitos frequentes, 47,3% (n=71), foram menos reconhecidos (Iris, 2023).

Pelagem opaca 34,7% (n=52) é um sinal clássico de saúde geral debilitada, mas muito inespecífico. Pode ser causado por má nutrição, desidratação ou qualquer

doença crônica. A Letargia, 29,3% (n=44) é comum em gatos idosos e pode ser facilmente confundida com “preguiça” ou “sinais da idade”, em vez de um sintoma de doença. O Mau hálito, 23,3% (n=35) é específico da DRC avançada, em geral é comum por problemas dentários, o que pode confundir o tutor. A diarreia, 16,7% (n=25) é o sinal menos reconhecido, pois é menos comum na DRC do que o vômito e pode ser associado a inúmeras outras causas e 4,7% (n=7) não observaram nenhum sinal acima (figura 7) (Rubin, 1997; Kumm e Clemente, 2024).

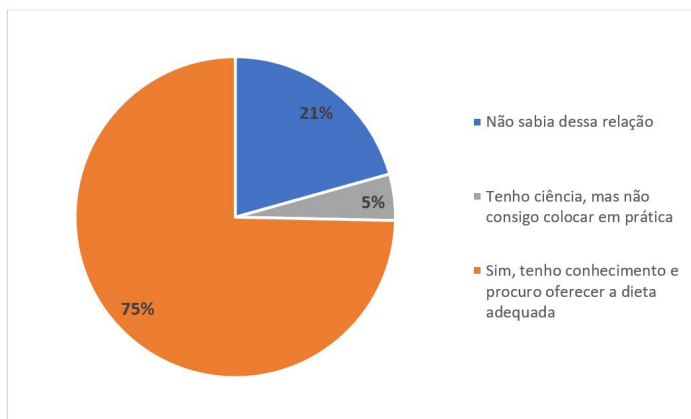
Figura 7 - Sinais associados à DRC.



Fonte: autoria própria.

A alimentação desempenha um papel central no manejo da DRC. É positivo que 75% (n=112) dos tutores reconheçam a influência da dieta na prevenção e controle da doença e busquem oferecer uma alimentação adequada, 5% (n=7) tem ciência mas não conseguem colocar em prática. A persistência de 21% (n=31) dos tutores que desconhecem essa relação ressalta a necessidade de maior divulgação sobre a importância da nutrição específica para gatos com DRC (figura 8).

Figura 8 - Influência da alimentação na prevenção e controle da DRC.

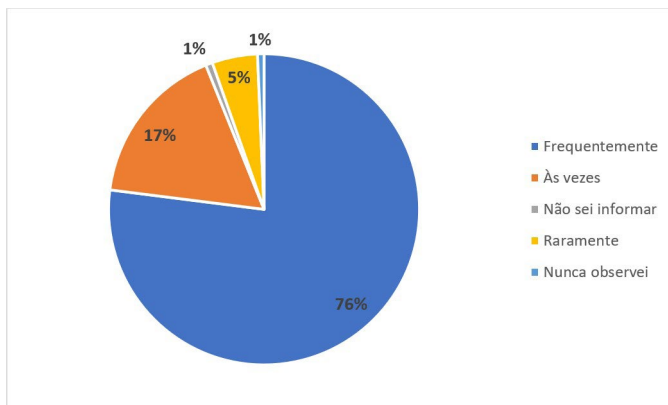


Fonte: autoria própria.

A ingestão hídrica é outro aspecto crucial. A maioria dos tutores, 76% (n=115) relatam que seus gatos ingerem água frequentemente, 17% (n=25) as

vezes, enquanto 5% (n=7) informam que raramente ingerem água 1% (n=3) nunca observou ou não sabe informar (figura 9).

Figura 9 - Frequência na ingestão hídrica.

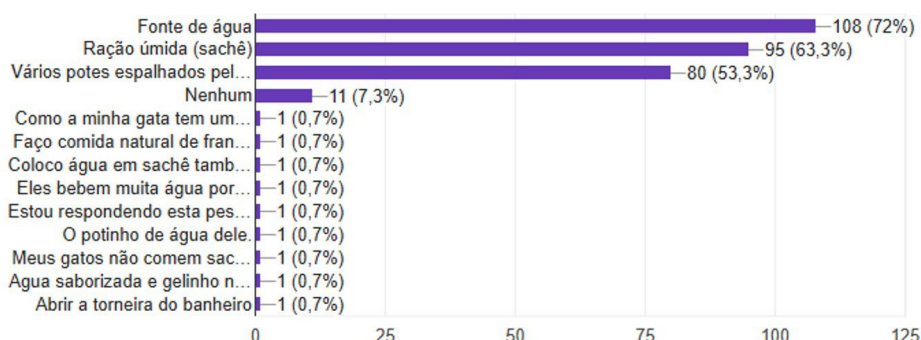


Fonte: autoria própria.

A adoção de medidas como fontes de água, 72% (n=108), ração úmida 63,3% (n=95) e múltiplos potes espalhados 53,3% (n=80) demonstram proatividade, enquanto que 7,3% (n=11) não adotam nenhuma medida.

Além das práticas mais comuns, o gráfico revela uma série de estratégias minoritárias, porém ilustrativas, cada uma correspondendo a 0,7% (n=1) das respostas. Essas medidas podem ser categorizadas em duas vertentes principais: adaptações na alimentação, como a oferta de ‘comida natural de frango’ ou ‘colocar água em sachê’, e estímulos comportamentais, como ‘abrir a torneira do banheiro’ ou oferecer ‘água saborizada e gelinho’. Essa diversidade de respostas, embora estatisticamente pequena, evidencia a disposição dos tutores em observar as preferências individuais de seus gatos e experimentar soluções criativas para aumentar a ingestão hídrica (figura 10).

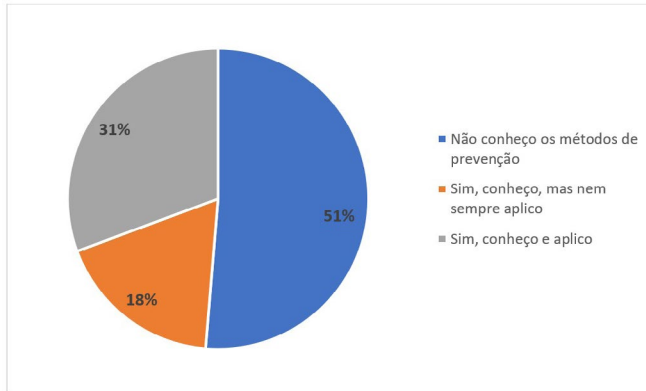
Figura 10 - Medidas adotadas para melhorar a ingestão hídrica.



Fonte: autoria própria.

O dado mais crítico revelado pelo estudo é que mais da metade dos tutores 51% (n=77) não conhece os métodos de prevenção da DRC. Apenas 31% (n=46) conhecem e aplicam esses métodos, enquanto 18% (n=27) conhecem, mas nem sempre aplicam. A falta de conscientização sobre essas medidas preventivas pode levar a diagnósticos tardios e a um manejo mais complexo e oneroso, impactando negativamente o bem-estar dos animais (figura 11).

Figura 11 - Métodos da prevenção da DRC.



Fonte: autoria própria.

DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados revela um desafio na relação entre tutores e a saúde de seus felinos: apesar do elevado nível de escolaridade dos participantes (78% com ensino superior ou pós-graduação, figura 2), persiste uma lacuna expressiva no conhecimento sobre a DRC. Cerca de 43% dos tutores não souberam definir a enfermidade, o que indica que a informação, embora disponível, não está sendo assimilada ou transmitida de forma eficaz. Esse resultado confirma o observado por Catarino e Freitas (2024), que destacam a necessidade de estratégias contínuas de educação em saúde para tutores, independentemente do nível educacional.

A dificuldade em reconhecer sinais clínicos precoces também se mostrou um ponto crítico. Apenas 38,7% dos participantes associaram a polidipsia, um dos sinais mais relevantes para detecção inicial da DRC, à doença (figura 7). Dutra *et al.* (2019) ressaltam que a identificação precoce da DRC em felinos é desafiadora justamente pela ausência e sutileza dos sinais clínicos iniciais, reforçando a importância do acompanhamento contínuo e da atenção a alterações discretas no comportamento e hábitos dos animais. Nesse sentido, a demora na busca por atendimento veterinário, evidenciada pelo fato de 37% dos tutores levarem seus gatos apenas quando doentes (figura 4), agrava a probabilidade de diagnóstico em estágios avançados, quando as opções terapêuticas são mais limitadas (Mazutti e Ferreira, 2021).

Outro achado relevante foi a falta de clareza quanto aos métodos diagnósticos. Mais de 67% dos tutores não souberam informar como o diagnóstico havia sido realizado, mesmo nos casos confirmados de DRC (figura 6). Essa dificuldade indica uma falha na comunicação entre médicos-veterinários e tutores, o que pode comprometer tanto a compreensão da gravidade do quadro quanto a adesão ao tratamento. Nogueira e Brolio (2021) destacam que, numa amostra de tutores em Manaus, a maioria desconhecia a existência da DRC em cães e gatos, e aspectos como sinais clínicos e ações preventivas só eram reconhecidos por poucos, reforçando que uma comunicação mais clara e educativa é essencial.

A maioria dos tutores reconheceu a importância da dieta (75%) e adotou medidas como fontes de água (72%) e/ou oferta de alimentos úmidos (63,3%). Essas práticas estão alinhadas às recomendações de Evangelista (2023) e Rossi *et al.* (2022), que ressaltam o papel central da hidratação e da nutrição adequada no controle da progressão da doença. No entanto, a persistência de 21% dos tutores que desconhecem essa relação demonstra que a conscientização ainda é insuficiente.

Em relação às medidas preventivas, mais da metade dos entrevistados (51%) afirmou desconhecer formas de prevenir a DRC (figura 11). Esse dado é particularmente preocupante, visto que a literatura aponta a adoção precoce de exames laboratoriais, monitoramento da função renal por biomarcadores como a SDMA e o controle de fatores de risco como hipertensão e proteinúria como estratégias fundamentais para reduzir a progressão da enfermidade (Sieberg e Quimby, 2020; Iris, 2023).

A falta desse conhecimento reforça a necessidade de programas educativos que estimulem a medicina preventiva e não apenas uma postura reativa diante do adoecimento. De forma geral, este estudo confirma que, mesmo em tutores com elevado grau de escolaridade, persistem lacunas no conhecimento sobre a DRC e em sua prevenção, o que limita a adesão a práticas que poderiam prolongar a vida dos felinos acometidos. A valorização de ações educativas e de uma comunicação veterinário-tutor mais efetiva surge, portanto, como eixo central para enfrentar o problema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que, embora a maioria dos tutores de gatos possua ensino superior ou pós-graduação, ainda existem lacunas significativas de conhecimento sobre a DRC em felinos, sobretudo em relação ao reconhecimento dos sinais clínicos precoces e aos métodos de prevenção. Os resultados reforçam a necessidade de campanhas educativas acessíveis e contínuas, bem como de uma comunicação mais clara por parte dos médicos-veterinários, de modo a promover diagnósticos mais precoces, ampliar a expectativa e melhorar a qualidade de vida dos gatos acometidos por DRC. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a realização de ações educativas contínuas voltadas à saúde e ao bem-estar

animal, com destaque para a Doença Renal Crônica (DRC). Além disso, sugere-se que novos estudos avaliem o impacto de programas de conscientização na adesão dos tutores às práticas preventivas. É importante também explorar comparações entre diferentes perfis de tutores e regiões geográficas, a fim de fornecer subsídios para a elaboração de políticas de saúde animal mais eficazes e direcionadas às necessidades específicas de cada situação.

Limitação da Pesquisa

Este estudo apresentou algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário on-line, o que restringe a amostra aos tutores com acesso à internet e que utilizam redes sociais, podendo gerar um viés de seleção e não representar de forma integral a população de tutores de gatos no Brasil. Além disso, as respostas foram autodeclaradas, o que pode levar a interpretações subjetivas e possíveis vieses de memória ou compreensão das perguntas. Outro ponto relevante é que a pesquisa se baseou exclusivamente na percepção dos tutores, sem validação clínica paralela dos animais, o que limita a correlação direta entre o conhecimento relatado e a prática efetiva no manejo da DRC. A amostra, embora significativa em número (150 participantes), concentrou-se em determinadas regiões devido à forma de divulgação do questionário, o que pode não refletir a diversidade cultural e socioeconômica de todas as realidades brasileiras. Por fim, o estudo avaliou o conhecimento dos tutores em um único momento. Dessa forma, não foi possível acompanhar mudanças ao longo do tempo ou mensurar o impacto de ações educativas na melhora da conscientização sobre a DRC.

REFERÊNCIAS

- BROWN, S.A.; CROWELL, W.A.; BROWN, C.A.; BARSANTI, J.A.; FINCO, D.R. **Pathophysiology and management of progressive renal disease**. The Veterinary Journal, 154(2):93-109, 1997.
- BRUYETTE, D. **Clinical small animal internal medicine**. John Wiley & Sons. 2020.
- CATARINO, S. M. P.; FREITAS, V. M. **Medicina felina: doença renal crônica em gatos – um recorte bibliográfico**. Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais, v. 5, n. 1, p.1-11, 2024.
- CHEN, H.; DUNAEVICH, A.; APFELBAUM, N.; KUZU, S.; MAZAKI-TOVI, M.; AROCH, I.; SEGEV G. **Acute on chronic kidney disease in cats: Etiology, clinical and clinicopathologic findings, prognostic markers, and outcome**. J. Vet. Inter. Med., v.34, n. 4, p.1496-1506, 2020.
- CORSI, V. **Doença Renal Crônica em Pequenos Animais**. 2007. 46 f. Monografia (PósGraduação) - Curso de Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Castelo Branco, Campinas, 2007.

CRMV SP. **Pequenos animais, como prevenir e identificar doenças renais nos pets. 2021.** Disponível em: <<https://crmvsp.gov.br/como-prevenir-e-identificar-doencasrenaisnospets/#:~:text=Entre%20as%20comorbidades%20que%20podem,a%20leishmaniose%20e%20a%20leptospirose>>. Acesso em: 08 de Julho de 2025

DUTRA, M. S.; FREITAS, M. M.; XAVIER JÚNIOR, F. A. F.; PAIVA, D. D. Q.; MORAIS, G. VIANA, D. A.; EVANGELISTA, J. S. A. M. **Diagnóstico precoce de doença renal crônica em felinos.** Ciência Animal, Fortaleza, v. 29, n. 3, p. 104-111, 2019.

ELLIOTT, D.A.; LEFEBVRE, H. **Textbook of veterinary internal medicine.** In P. PIBOT, V.; BIOURGE; ELLIOTT, D.A.; (Eds.), Encyclopedia of canine clinical nutrition royal canin (pp. 252-282). Ithaca, USA: Royal Canin, 2009.

IRIS - INTERNATIONAL RENAL INTEREST SOCIETY. **Staging of chronic kidney disease (CKD) in cats and dogs, 2023.** Disponível em: <https://www.iris-kidney.com/guidelines/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

JERICÓ, M. M., KOGIKA, M. M., ANDRADE, J. P. N. **Doença renal crônica.** In: Tratado de medicina interna de cães e gatos. 1 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

KUMM, Leonice Karnopp; CLEMENTE, Mateus Aparecido. **Doença renal crônica em felinos: revisão de literatura.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 10, n. 12, p. 1733–1748, dez. 2024. ISSN 2675-3375

LIMA, C. A.; SCARELLI, S. P. **Aspectos clínicos, fisiopatológicos e laboratoriais do paciente felino com doença renal crônica: Relato de caso.** PUBVET, 16(2), 1–4, 2022.

MALARD, P. F.; PEIXER, M. A. S.; SANTANA, L. R.; DALLAGO, B. S.L.; MILISTETD, M.; QUEIROZ, L. M.; BRUNEL, H. S. S. **Avaliação da terapia com células-tronco mesenquimais halógenas em doença renal crônica de cães e gatos.** PUBVET, 14(11), 1–8, 2020.

MARTINS, A.G.; SILVA, W.A.C. **Urinálise como indicativo precoce de doença renal crônica.** Anais do 17 Simpósio de TCC e 14 Seminário de IC do Centro Universitário ICESP, 17, 1290-1297, 2019. Acesso em: 1 set. 2025.

MAZUTTI, M. L. C.; FERREIRA, A. B. G. **Doença renal crônica em gatos: a importância dos estadiamentos e do diagnóstico precoce: revisão de literatura.** Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG, v. 4, n. 1, 2021.

NOGUEIRA, M. H.; BROLIO, M. P.. **Percepção da população sobre doença renal crônica em animais de companhia em Manaus, Amazonas.** PubVet, v. 15, n. 07, a861, p. 1-7, 2021.

POLZIN, D. J. **Insuficiência renal crônica.** In: ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ROSSI, I. M.; LEITE, J. M., SANTOS, L. O.; SIMÕES, A. L.; CISI, V. L. **Doença renal crônica em pequenos animais e biomarcadores que visem sua precocidade.** PUBVET, 16(11), 1–9, 2022.

RUBIN, S.I. **Chronic renal failure and its management and nephrolithiasis.** In: Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 27, n.6, 1997.

[https://doi.org/10.1016/S0195-5616\(97\)50129-X](https://doi.org/10.1016/S0195-5616(97)50129-X)

SIEBERG, L.G.; QUIMBY, J.M. **Retrospective study of the efficacy of oral potassium supplementation in cats with kidney disease.** J. Feline Med. Surg., v.22, n.6, p.539-543, 2020.

SPARKES, A. H.; CANEY, S.; CHALHOUB, S.; ELLIOTT, J.; FINCH, N.; GAJANAYAKE, I.; LANGSTON, C.; LEFEBVRE, H. P.; WHITE, J. QUIMBY, J. ISFM **Consensus Guidelines on the diagnosis and management of feline chronic kidney disease.** Journal of Feline Medicine and Surgery, 18, 219-23, 2016.

VERLANDER, J.W. **Fisiologia renal.** In Cunningham J.G. Fisiologia veterinária. (4ª ed.). (pp. 409-442). Barcelona: Guanabara Koogan. 2009.

ANEXO



Doença Renal Crônica em gatos

Você sabia?

Que 30% dos gatos com mais de 15 anos têm doença renal crônica.

Prevenção

- Hidratação: deixar recipientes com água limpa e fresca pela casa, oferecer fontes ou água corrente.
- Oferecer ração úmida e sachês.
- Dieta equilibrada com níveis de proteína adequados e de boa qualidade, compatível com a idade do gato e seu quadro de saúde.
- Realizar exames regulares.

O que é DRC?

É a perda da função renal, ou seja, quando os rins vão perdendo a capacidade de filtrar o sangue de forma progressiva. É a enfermidade renal mais frequente em gatos, podendo afetar felinos de qualquer faixa etária, embora sua ocorrência seja mais frequente em gatos idosos.

Diagnóstico

Exames de sangue: ureia, creatinina e o SDMA (Dimetilarginina Simétrica) que auxilia no diagnóstico precoce, pois é um marcador usado para avaliar a função renal. E ultrassom para diagnosticar alteração nos rins.

Sinais clínicos

- Consumo de água acima do normal ou redução na ingestão de água.
- Produção urinária aumentada.
- Com a elevação da ureia pode ocorrer falta de apetite, vômitos, diarreia, perda de peso, apatia, fraqueza e halitose.

ADRC possui 4 estágios, por isso é importante detectar o quanto antes.

Acompanhamento veterinário regular salva vidas!

Referência bibliográfica

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRMV-SP). Alerta amarelo: 30% dos gatos com mais de 15 anos têm doença renal crônica. São Paulo, 14 mar. 2024. Disponível em: <https://crmvs.gov.br/alerta-amarelo-30-dos-gatos-com-mais-de-15-anos-tem-doenca-renal-chronica/>. Acesso em: 28 jun. 2025.







